



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE  
CURSO DE LETRAS- PORTUGUÊS**

**SIMONY MARINHO ARAÚJO**

**A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO SUPERIOR:  
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

**MONTEIRO  
2024**

SIMONY MARINHO ARAÚJO

**A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO SUPERIOR:  
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

**Área de concentração:** Língua, literatura e prática docente.

**Orientador:** Prof. Dr. Marcelo Medeiros da Silva.

**MONTEIRO  
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663f Araujo, Simony Marinho.  
A formação de leitores no ensino superior [manuscrito] :  
uma pesquisa bibliográfica / Simony Marinho Araujo. - 2024.  
47 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Humanas e Exatas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Marcelo Medeiros da Silva,  
Coordenação do Curso de Letras - CCHE".

1. Formação docente. 2. Formação de leitores. 3. Ensino  
superior. 4. Prática leitora. I. Título

21. ed. CDD 371.12

SIMONY MARINHO ARAÚJO

A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO SUPERIOR:  
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de licenciada Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

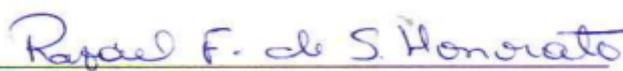
Área de concentração: Língua, literatura e prática docente.

Aprovada em: 11/11/2024

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. Marcelo Medeiros da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Bruno Alves Pereira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Rafael Ferreira de Souza Honorato  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por segurar o leme do meu frágil barquinho perante o balanço constante da vida, por me ensinar que independentemente de como a superfície parece, o mar é sempre calmo nas profundezas.

Aos meus pais, Ednaldo e Simone, por serem o pilar dos meus passos, minha sustentação e meu consolo nos dias de choro e medo. Por me ensinarem valores inestimáveis, por segurarem o peso de um mundo pesado demais.

Aos meus irmãos, Maria e Eduardo, pelas risadas, abraços, brigas e implicâncias.

À Manuella, minha filha do coração, afilhada da alma.

À Amanda Karolyne à Clecimara Barbosa, por serem inspiração, por tornarem o caminho mais leve, os dias menos difíceis e as experiências vivenciadas ainda mais brilhantes. Grata por nosso encontro em meio a correria acadêmica e ligeireza dos dias.

A João Hiago, meu sim, por colocar calma em um coração sempre apressado, por fazer meus dias felizes serem mais felizes e meus dias tristes menos tristes, por caminhar comigo, por não ter medo dos prédios altos.

Aos professores, tanto da graduação quanto do ensino básico, por contribuírem e serem exemplo em suas práticas pedagógicas ao longo da minha formação.

A meu orientador Marcelo Medeiros, por todos os ensinamentos e coices pedagógicos, por proporcionar não apenas práticas docentes, mas experiências valiosas ao longo da graduação e também da vivência na Residência Pedagógica.

Agradeço também aos professores Bruno Alves Pereira e Rafael Ferreira de Souza Honorato por aceitarem o convite para a participação da banca examinadora. Grata pela atenção e tempo dedicado a minha pesquisa.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que de alguma forma acompanharam e incentivaram a minha trajetória até aqui, eterna gratidão!

“Depois do medo, vem o mundo.”  
(Clarice Lispector)

## RESUMO

O presente trabalho objetiva refletir acerca da formação de leitores no ensino superior a partir da licenciatura em Letras-Português. Como procedimento metodológico, fizemos um levantamento bibliográfico, recorrendo à pesquisa avançada e ao uso de descritores da plataforma Google Scholar. Nosso objetivo é compreender como a formação de leitores vem sendo pensada no ensino superior a partir de estudos sobre a licenciatura em Letras e, ao mesmo tempo, investigar quais as práticas de leitura que são registradas nos trabalhos investigados e quais as possíveis implicações dessas práticas para a formação de leitores na educação básica. Como subsídio teórico, recorremos a Solé (1998), Kleiman (2000), Silva (2023), Antunes (2015), Lajolo (1986), entre outros. Nos resultados, reiteramos a escassez de trabalhos acerca da formação de leitores literários a partir da licenciatura, mas, dentre os trabalhos existentes, é possível observar ações de incentivo à leitura literária no âmbito do ensino superior. Ainda assim, é urgente necessidade de pensar a importância da leitura literária no processo de formação dos estudantes em nossas universidades, especialmente nos cursos de formação de professores, de maneira que se tenha como escopo não apenas a formação de um leitor especialista, mas de sujeitos para quem o texto literário seja objeto de desejo e, por isso, demanda imprescindível na vida desses sujeitos.

**Palavras-Chave:** formação docente; formação de leitores; ensino superior.

## **ABSTRACT**

This paper intends to reflect on the training of readers in higher education, starting with a Bachelor's Degree in Portuguese Language and Literature. As a methodological procedure, we conducted a bibliographic survey, using advanced search and descriptors from the Google Scholar platform. Our goal is to understand how the training of readers has been thought of in higher education based on studies on the Portuguese Language and Literature degrees and, at the same time, to investigate which reading practices are recorded in the works investigated and what the possible implications of these practices are for the training of readers in basic education. As theoretical support, we used Solé (1998), Kleiman (2000), Silva (2023), Antunes (2015), Lajolo (1986), among others. In the results, we reiterate the scarcity of works on the training of literary readers from the bachelor's degree in Language onwards. However, among the existing works, it is possible to observe actions to encourage literary reading within higher education. Still, there is an urgent need to consider the importance of literary reading in the process of educating students in our universities, especially in teacher training courses, so that the aim is not only to educate an expert reader, but also individuals for whom literary texts are an object of desire and, therefore, an essential demand in the lives of these individuals.

**Keywords:** teacher training; training of readers; higher education.

## SUMÁRIO

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| <b>1</b> | <b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b>   | <b>8</b>  |
| <b>2</b> | <b>LITERATURA, LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES</b>                               | <b>11</b> |
| 2.1      | A leitura e a formação de leitores  | 11        |
| <b>3</b> | <b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>  | <b>16</b> |
| 3.1      | Mapeamento bibliográfico  | 17        |
| 3.2      | Estabelecendo categorias de análise   | 27        |
| <b>4</b> | <b>A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DO CORPUS DE PESQUISA</b> | <b>29</b> |
| 4.1      | Formando-se para formar e a crise de leitura na licenciatura                    | 29        |
| 4.2      | Ações de incentivo à leitura (e a dupla função da universidade)                 | 33        |
| 4.3      | Espaços de incentivo à leitura: um caminho possível                             | 38        |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | <b>42</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b>  | <b>45</b> |

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como ex-bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP)<sup>1</sup>, professora em formação inicial e leitora assídua, o presente trabalho é motivado por inquietações surgidas ao longo da minha formação docente em relação ao espaço atribuído à leitura literária em nosso ofício como futuros agentes de leitura. Essa inquietação esteve presente tanto em momentos formativos na universidade como em situações para além da sala de aula da graduação, através da atuação como residente pedagógica ou na vivência prática dos estágios supervisionados em momentos em que a leitura literária estava presente como pano de fundo de nossas atividades.

Tais questões estão relacionadas à formação de leitores de literatura no ensino superior, visto que a leitura literária, de acordo com as experiências pessoais vivenciadas como aluna da licenciatura na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pode ser observada com certo distanciamento ao longo da graduação. Principalmente quando observamos a ausência de ações diretamente relacionadas à leitura literária, assim como a ausência de reflexões sobre a importância da formação de leitor para os ingressantes nos cursos de licenciatura.

Além disso, esse distanciamento também diz respeito à forma como a formação de leitores aparece ao longo da formação docente, geralmente por meio de disciplinas que buscam discutir sobre a didática de ensino de literatura e/ou ensino de Língua Portuguesa, ou até mesmo disciplinas cujo objetivo é apresentar pontos específicos da literatura (como, no nosso caso, foi *Romance Brasileiro*<sup>2</sup>). Ou seja, a formação de leitores de literatura não é um ponto central na formação docente no ensino superior, surgindo geralmente como figurante desse processo, uma vez que – acredita-se – esse papel – o da formação leitora – já foi realizado plenamente pela educação básica. Entretanto, a realidade apresentada por algumas

---

<sup>1</sup> O Programa Residência Pedagógica foi promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) com o objetivo de contribuir na formação inicial dos professores e melhoria do ensino ofertado na educação básica. Como bolsista desse programa, foi-nos possibilitada a vivência em sala de aula a partir da regência de aulas em uma escola da zona rural do município de Monteiro – PB, ocasião em que pudemos unir teoria e prática ao longo de nossas intervenções.

<sup>2</sup> O componente curricular tem em vista discutir sobre a produção romanesca em nosso país, incentivando a reflexão sobre a formação do romance brasileiro no século XIX, além de discutir o processo histórico, os romances de autoria feminina, o cânone literário, comparar as produções de autoria feminina e masculina por meio da identificação dos temas e modos de representação do gênero e produção de artigo científico sobre a produção romanesca brasileira oitocentista utilizando o *corpus* de leituras da bibliografia proposta na ementa.

pesquisas, como a *Retratos da leitura no Brasil*<sup>3</sup>, mostra o contrário, isto é, que a formação de leitores ainda é um problema educacional a ser resolvido.

Assim, motivados pelas experiências a partir da RP e no estágio supervisionado<sup>4</sup> e vivenciando na prática a dificuldade dos alunos da educação básica em relação à competência leitora, mas ciente de que o problema abrange muito além da precarização dos espaços de fomento à leitura literária na educação básica, alcançando as fronteiras da educação superior, especialmente nos cursos de licenciatura, decidimos adotar a presente perspectiva: investigar a formação de leitores literários no ensino superior, mais especificamente nos cursos de Letras, tendo em vista que é através da licenciatura que são formados os professores de Língua Portuguesa que irão atuar na educação básica e que, ao lado dos Pedagogos, estão diretamente envolvidos com o trabalho de formar leitores, ainda que a formação de leitores não deva ser apenas um compromisso desses profissionais, mas de todos os demais professores.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo compreender como a formação de leitores vem sendo pensada no ensino superior a partir de estudos sobre a licenciatura em Letras e, ao mesmo tempo, investigar quais as práticas de leitura que são registradas nos trabalhos investigados e quais as possíveis implicações dessas práticas para a formação de sujeitos que, uma vez terminada a graduação em Letras, possivelmente vão atuar como agentes formadores de leitores, especialmente na educação básica.

Metodologicamente, nossa investigação configura-se como uma pesquisa bibliográfica para cuja realização nos valem, no processo de coleta de dados, da ferramenta de pesquisa avançada da plataforma Google Scholar, a partir da utilização de descritores, isto é, termos padronizados que buscam facilitar a pesquisa. Nesse caso, o descritor que utilizamos foi “formação de leitores no ensino superior”. Delimitamos as nossas buscas por trabalhos produzidos dentro de um recorte temporal que abrangeu o período de 2018 a 2023.

Como resultados da nossa pesquisa, foi possível compreender, por meio de nosso levantamento bibliográfico, como a formação de leitores de literatura está presente no Ensino Superior, assim como refletir sobre a necessidade de desenvolver ações em prol dessa

---

<sup>3</sup> De acordo com os dados disponibilizados pela 5ª edição da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* realizada pelo Instituto Pró-Livro, houve uma queda acentuada de 4,6 milhões de leitores entre o período de 2015 a 2019. Ou seja, quase 5 milhões de brasileiros não leram, seja em partes ou inteiro, ao menos um livro nos últimos 90 dias antes da realização da pesquisa. A queda afeta tanto as classes mais abastadas (classe A e B) quanto os indivíduos com grau de ensino superior, assim como a população de 11 a 17 anos (FAILLA, 2021).

<sup>4</sup> Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI, o estágio supervisionado está dividido em quatro componentes curriculares que devem ser cursados nos quatro últimos semestres da licenciatura. O estágio está estruturado em um componente de observação das práticas de ensino e outro de planejamento e intervenção nos anos finais do Ensino Fundamental e respectivamente observação e avaliação de práticas de ensino e um componente de planejamento e intervenção no Ensino Médio.

formação no ambiente universitário e a importância de tais práticas na formação de professores leitores de literatura. A relevância desse trabalho está na constatação da necessidade de fomentar no ambiente acadêmico mais reflexões sobre o trabalho com a formação de leitores literários no próprio ambiente da educação superior, principalmente nos cursos responsáveis pela formação de professores que precisam ser não apenas leitores especializados, mas agentes de letramento, uma vez que esses mesmos professores atuarão na formação de leitores, especialmente na educação básica.

Considerando o exposto até agora, o presente trabalho está, portanto, organizado em três capítulos. No primeiro, intitulado de *Leitura, Literatura e Formação de Leitores*, procedemos, a partir dos trabalhos de Solé (1998), Kleiman (2000), Ferrarezi e Carvalho (2017), Silva (2023), Lajolo (1986), Antunes (2015) e Dias (2022), a uma discussão acerca das categorias teóricas presentes já no próprio título do capítulo, as quais nos servirão de subsídio na análise de nosso *corpus*. No segundo capítulo, denominado como *Procedimentos Metodológicos*, dedicamo-nos à apresentação de nossa metodologia de pesquisa e ao nosso mapeamento bibliográfico, evidenciando por que nossa pesquisa se insere no rol de pesquisas de cunho bibliográfico, ao mesmo tempo em que delineamos as nossas categorias de análise. No capítulo seguinte, *A Formação de Leitores no Ensino Superior: Análise do Corpus de Pesquisa*, apresentamos a análise em torno dos trabalhos cujo escopo é a formação de leitores no ensino superior a partir de práticas e experiências de leitura desenvolvidas em curso de Letras. Por fim, nas considerações finais, encerramos o nosso trabalho, pontuando a necessidade de refletir sobre as práticas de leitura realizadas na universidade, assim como reafirmando a importância de formar professores-leitores.

## 2. LITERATURA, LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Há um número considerável de pesquisas que tomam como escopo a leitura em sala de aula e o processo de formação de leitores.<sup>5</sup> A maioria desses trabalhos volta-se para as reflexões em torno das práticas de leitura e da formação de leitores na educação básica e, mais raramente, ou pelo menos não na mesma proporção, encontramos trabalhos que se voltam para a reflexão sobre a formação de leitores no ensino superior. Assim, vamos, neste capítulo, ensaiar uma reflexão inicial em torno das categorias *leitura*, *formação de leitores* e *formação de leitores de literatura no ensino superior* para podermos proceder melhor à análise dos trabalhos que levantamos e que nos servem como *corpus*.

### 2.1. A leitura e a formação de leitores: uma reflexão teórica

A leitura pode ser conceituada como um processo com múltiplas facetas, considerando as perspectivas defendidas por diferentes autores e pesquisadores que tomam tal processo como campo de estudo. Por exemplo, para Solé (1998, p. 34), a leitura é “um objeto de conhecimento”, que permite uma troca de saberes entre o leitor e o texto. Nesse processo, o leitor é o agente responsável por trazer significação para o que lê e o faz a partir de conhecimentos prévios e dos próprios objetivos com que realiza a leitura.

Em uma linha de raciocínio aprofundada do que seria esse processo de significação, Kleiman (2000, p. 31) aponta que a leitura é, antes de tudo, um processo cognitivo, pautado em “aspectos ligados à relação entre o sujeito leitor e o texto enquanto objeto, entre linguagem escrita e compreensão, memória, inferência e pensamento”, ou seja, a leitura, segundo a referida autora, não se configura apenas como “atividade árida e tortuosa de decifração de palavras que é chamada de leitura em sala de aula”, mas como “uma atividade a ser ensinada na escola, não como mero pretexto para outras atividades e outros tipos de aprendizagem” (Kleiman, 2000, p. 16).

Logo, quando falamos em leitura, compreendemos não apenas o processo de possibilitar que o texto seja trabalhado na sala de aula e sim que exista um processo pautado

---

<sup>5</sup> Silva (2019) é um dos exemplos de pesquisadores que buscam discutir sobre o ensino de literatura e a formação de leitores, especialmente em uma visão interventiva, por meio de propostas de ensino que possuem como escopo de trabalho a leitura em sala de aula. No artigo “Uma estranha na sala de aula: interculturalidade, letramento literário e ensino”, o autor enumera outros exemplos de estudiosos que buscam tanto discutir acerca da temática por meio de um viés analítico, ou ainda de forma intervencionista, propondo novas formas de trabalho com a literatura.

em fazer com que o aluno possa ser um leitor capaz de estabelecer percepções particulares em suas leituras frente a textos diversos. Além de ser um procedimento cognitivo, a leitura também se configura como prática social, ou seja, proporciona o vínculo com “o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa sociabilização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados” (Kleiman, 2000, p. 10). Por isso, é uma atividade que deve ser sobretudo vivenciada em sala de aula, mas não deve estar restrita apenas no ambiente escolar.

Principalmente quando falamos do curso de licenciatura em letras, local onde a leitura deve estar presente na formação de professores que possuem entre suas atribuições o papel de ser agente de formação de novos leitores. Entretanto, é necessário citar a crescente precarização das práticas de leitura em nosso sistema de ensino, visto que tal situação é decorrente das inúmeras questões existentes em relação à educação no Brasil.

Como afirmam Ferrarezi e Carvalho (2017), os espaços de promoção à leitura, como biblioteca e salas de leitura, têm sido paulatinamente sucateados. Essa realidade da defasagem da leitura em nosso país é um tema amplamente discutido desde a década de 80. Tal período é marcado por uma educação básica que considerava a leitura uma atividade escolar, com aulas específicas para a realização da leitura, “o conteúdo era ler e ler era o conteúdo”:

Muitas coisas estranhas aconteceram — rápida e assustadoramente — em nossa educação nas últimas três décadas, coisas difíceis de explicar. Uma delas foi a destruição da imagem respeitável do(a) professor(a). Outra foi o sucateamento incompreensível das nossas escolas. Outra, ainda, foi a destruição da leitura como conteúdo escolar (Ferrarezi Jr. e Carvalho, 2017, p. 11)

Os obstáculos existentes quanto a essa problemática são discutidos e observados não apenas pelos profissionais de educação, agentes responsáveis por auxiliar na aquisição das habilidades de leitura e formação de leitores na educação básica, mas está presente também na educação superior, principalmente quando nos deparamos com o público ingressante advindo desse ensino em que a leitura esteve presente de forma pouco efetiva.

Faz-se necessário então observarmos a universidade não apenas como um espaço de formação docente, mas também como um espaço de formação de leitores de literatura e, além disso, pensar como esse processo de formação de leitores literários no ensino superior é realizado. Principalmente quando compreendemos que parcela numerosa do público universitário é resultado desse descaso, visto que as diversas problemáticas que acompanham o processo de aquisição da leitura ao longo da educação básica também permanecem na

educação superior, especialmente ao observarmos o número considerável de alunos que são professores em formação inicial e que não possuem o hábito de ler literatura e não reconhecem a importância desse hábito.

Logo, mediante tal situação, nossos olhares voltaram-se para investigar a formação no Ensino Superior, apresentando a licenciatura em Letras como ponto focal de nossas observações, principalmente porque parece haver a falta de discussão e debate acerca da formação de leitores para além da educação básica:

No Brasil, já contamos com uma larga tradição de estudos voltados para a reflexão acerca das práticas de leitura e da formação de leitores. São trabalhos que diagnosticaram os equívocos e os entraves no processo de formação de leitores na educação básica, mas que também apontaram algumas possibilidades de metodologias que poderiam ressignificar tal processo. De modo geral, esses trabalhos se voltam para a reflexão acerca das práticas e experiências de leitura realizadas no ensino fundamental e/ou no ensino médio. **Entretanto, vemos que não têm a mesma visibilidade os estudos voltados para a reflexão acerca da formação de leitores no ensino superior, sobretudo nos cursos de licenciatura** (Silva, 2023, p. 120, grifos nossos).

Essa falta de visibilidade para tratar as discussões sobre a formação de leitores na universidade fomenta a relação de descaso com que muitas vezes a formação de leitores literários é vista no ensino superior. E para que mudanças ocorram, é sobretudo necessário que discussões e reflexões sejam alimentadas no próprio ambiente universitário, principalmente quando abordamos a licenciatura em Letras, espaço de professores em formação inicial que serão responsáveis por formar leitores na educação básica, mas que muitas vezes não adquiriram eles próprios relações de afeição com o texto literário.

O afastamento entre o professor e o objeto de ensino, como a leitura, assim como a falta de preparo dos profissionais de educação para propiciar aos seus alunos a possibilidade de ter contato com o texto literário e desenvolver sua competência leitora, representa parte da parcela da recorrência dos percalços com a leitura literária ocorridos no ensino básico. Logo, é necessário que haja mudanças na licenciatura para que esse fator de formação dos professores possa também mudar a longo prazo.

Lajolo (1986) apresenta em seus estudos uma importante reflexão sobre a urgência de refletir sobre a necessidade de conectar professor e texto para que a conexão também esteja presente ao longo da aprendizagem e da formação dos alunos na educação básica:

[...] se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões (Lajolo, 1986, p. 53).

Assim, diante disso, é importante se atentar para a realidade escolar atual, que conta com professores que muitas vezes pouco apreciam a literatura, fortalecendo a tendência de utilizar métodos de ensino que insuficientemente contribuem para o processo de aquisição da leitura e a formação de seus alunos. Antunes (2015, p. 16) reflete que “Falta, talvez, coragem para se repensar a natureza dos cursos de Letras”, visto os problemas de carência de formação leitora dos professores em formação.

O autor disserta ainda sobre o atual sistema de ensino composto por professores pouco íntimos da literatura que precisam lidar com o texto literário no ambiente escolar e incentivar a leitura quando eles mesmos pouco conhecem as obras literárias ou raramente as têm consumido como obra artística, relegando um papel fundamental que deveria ser atribuído ao docente: “o professor age como leitor mais experiente, tornando-se ele próprio o primeiro leitor do texto” (Antunes, 2015, p. 15).

Logo, muitas vezes nos deparamos com uma realidade específica na sala de aula da educação básica: professores responsáveis por formar leitores e possibilitar que a leitura seja uma prática rotineira em sala de aula, mas que não possuem eles próprios formação como leitores e que estão fragilmente conectados à leitura e que precisam obrigatoriamente lidar com essa prática em suas aulas, fazendo com que, muitas vezes, a formação de leitores de seus alunos seja comprometida:

[Logo], é necessário que o professor seja um leitor. É absolutamente indispensável, repito, que o professor seja um leitor, um bom leitor. Que tenha uma rica bagagem de leitura. E aqui reside um dos grandes problemas da educação no país, acho que certamente o maior dos problemas: boa parte dos professores que saem das faculdades, formados nos cursos de letras ou de pedagogia, ostenta um diploma de licenciatura, mas infelizmente não são leitores. Podem ter sido alunos responsáveis, por certo leram capítulos de livros, a maior parte – desgraçadamente – em forma de cópias xerográficas. Talvez até tenham lido alguns clássicos da literatura e esboçaram análises deles. Mas não se tornaram leitores. Cumpriram tarefas. Fizeram provas. Estudaram certas teorias. Mas não se tornaram leitores (Maria, 2016, p. 144-145).

Por isso, torna-se papel da universidade discutir e aplicar mudanças nessa realidade de precária formação de leitores literários dos alunos da licenciatura que afeta a educação

superior, mas que a ultrapassa, gerando entraves na formação desse futuro agente formador de leitores. Dias (2022) discute sobre a universidade e sua função de formar leitores:

A universidade, como espaço formativo, sempre teve essa obrigação e a cumpre, de certo modo: forma o leitor especialista, ainda que com certos preceitos que nem sempre contribuem para a atuação em sala de aula. A questão é que a instituição não reviu seus objetivos quando houve o alargamento do público discente – a necessária democratização do acesso ao ensino superior trouxe para as nossas de aula estudantes com percursos formativos acidentados, em situações de, por vezes, nunca terem lido um livro completo. **Como formar esse estudante em leitor especialista se ele não tem repertório básico como leitor?** Aí a universidade vira as costas e diz que não é com ela. É com quem então? Hoje a universidade precisa repensar onde estão os pré-requisitos necessários às suas ementas para, não apenas exigí-los previamente, mas ajudar a construí-los. E, principalmente, tomar para si a formação de leitores para a educação básica como propósito e disciplina no currículo. Sem professores que saibam minimamente fazer crítica de livros infantis e juvenis, por exemplo, temos um grande entrave à formação de leitores (Dias, 2022, p. 236. Grifo nosso.)

Logo, compreendemos que a universidade deve, antes de tudo, repensar o perfil dos estudantes que chegam ao ensino superior e repensar as práticas de ensino investidas na formação desses estudantes, principalmente no que concerne à formação de leitores literários, que muitas vezes é negligenciado na formação docente. Resultante dessa omissão, chegamos a um novo ciclo de falhas com professores em formação inicial que saem da universidade e que adentram a educação básica no papel de formar leitores, mas que não possuem formação literária adequada e pouco podem acrescentar em relação a esse saber na vida dos seus alunos.

Assim, torna-se essencial então compreender quais percalços rodeiam a formação de leitores no ensino superior, especialmente nas licenciaturas em Letras, de modo a contribuir para a alteração desse quadro que certamente tem contribuído para que os índices de avaliação da leitura em nosso país sejam pouco auspiciosos<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Das diversas pesquisas sobre a qualidade do ensino brasileiro, a mais recente conforme informações disponibilizadas no site oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), realizado em 2022. De acordo com os dados fornecidos pelo estudo comparativo Pisa, apenas 2% dos alunos brasileiros possuem alto desempenho de leitura, enquanto mais da metade dos estudantes apresentaram baixo desempenho como leitores.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre a formação de leitores no ensino superior. Caracterizadas como Estado do conhecimento, tais pesquisas com aporte bibliográfico são “reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho” (Ferreira, 2002, p. 257). Além disso, é por meio de tal procedimento de revisão de literatura que é possível, segundo Brandão, Baeta e Rocha (1986, p. 7), realizar uma revisão do que se conhece e tem sido abordado sobre um assunto específico por meio de uma revisão integrativa. Sobre esse procedimento metodológico, Fonseca (2002) afirma:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Para o levantamento inicial de seleção de material para a nossa revisão bibliográfica, utilizamos os termos de busca “formação de leitor no ensino superior” como categoria de investigação, além de estabelecer o recorte temporal de 2013 até 2023. A ferramenta de busca utilizada foi a plataforma *Google Scholar* que nos permitiu o acesso a dissertações, teses e artigos acerca da temática. Aplicando os termos de pesquisa e recorte temporal na plataforma *Google Scholar*, obtivemos 2.560 resultados. Devido ao número elevado de trabalhos acadêmicos encontrados, recorremos à ferramenta de pesquisa avançada da plataforma, utilizando os descritores AND “e”, OR “ou” e NOT “não” para refinar as buscas e especificar o assunto da nossa pesquisa. Com o uso da ferramenta de pesquisa avançada do *Google Scholar*, obtivemos 966 trabalhos.

Em razão do número ainda elevado de resultados que obtivemos a partir do levantamento preliminar, o que poderia inviabilizar a tabulação e o tratamento dos dados, assim como em virtude de muitos dos trabalhos levantados nesse primeiro momento não serem voltados para a área de Letras, resolvemos reduzir o limite temporal. Assim, passaram a nos interessar os trabalhos disponíveis entre os anos de 2018 a 2023, ou seja, passamos a

considerar de nosso interesse os trabalhos desenvolvidos nos três últimos da década passada e os primeiros anos da década atual, que se voltaram para a formação de leitores ou a prática de leitura no ensino superior, de modo que poderíamos ter noção se os problemas diagnosticados nos últimos anos de uma década persistiam nos primeiros anos da década posterior nos trabalhos que foram realizadas acerca da formação de leitores no arco temporal delimitado por nós e dentro do contexto de pesquisa que escolhemos investigar. Especificamente, interessaram-nos os trabalhos que tinham como escopo a formação de leitores nos cursos de Letras com habilitação em Língua Portuguesa, uma vez que um dos objetivos de nossa pesquisa era justamente investigar se havia trabalhos com esse escopo e quais as práticas e metodologias empregadas por eles e após a leitura e seleção minuciosa, apenas 48 pesquisas se mostraram estar de fato relacionadas ao assunto de nossas investigações.

Logo, com a novo número de trabalho, fizemos a leitura dos resumos, buscando trabalhos acadêmicos que se encaixassem com os novos pré-requisitos de nossa pesquisa — produções voltadas para a formação de leitores no ensino superior do curso de Licenciatura em Letras - Português/Língua Materna — e tal procedimento foi realizado a fim de filtrar os resultados pré-selecionados anteriormente, além de direcionar nossos olhares para os trabalhos correspondentes ao novo recorte temporal estabelecimento, excluído as produções que não estivessem dentro dessa linha. O novo número obtido foi de 10 trabalhos organizados no quadro 1 na seção a seguir.

### 3.1. Mapeamento bibliográfico

No quadro a seguir, apresentamos as pesquisas resultantes do levantamento de trabalhos presentes no portal *Google Scholar* a partir da palavra-chave “formação de leitor no ensino superior do curso de Letras” produzidos no período de 2018 a 2023:

**Quadro 1** – Resultados obtidos através do Portal Google Scholar.

| Nome   | Autor(es)                 | Natureza do Trabalho | Ano  |
|--|---------------------------|----------------------|------|
| <b>Ensinar a ensinar língua materna no Curso de Letras do Instituto Federal Fluminense</b> | Marilia Siqueira da Silva | Tese                 | 2018 |

|  |  |                                |      |
|--|--|--------------------------------|------|
| <b>O leitor atrapalhado e a formação docente</b>   | Márcio Araújo de Melo,<br>Luiza Helena Oliveira da Silva     | Artigo                         | 2018 |
| <b>A biblioteca como espaço de incentivo para formação de leitores literários</b>  | Nilo Marinho Pereira Junior,<br>Valéria da Silva Medeiros    | Artigo                         | 2019 |
| <b>A leitura dos/nos documentos oficiais do curso de letras da UFAC</b>  | Ceildes da Silva Pereira                                     | Tese                           | 2019 |
| <b>A interface entre letramento acadêmico, prática de ensino e formação de leitores literários</b>                               | Deniz Costa Amado,<br>Cícero da Silva, Márcio Araújo de Melo | Artigo                         | 2020 |
| <b>Formação inicial de professores de língua portuguesa: a preocupação em formar formadores de leitores de textos literários</b> | Soraya de Melo Barbosa Sousa                                 | Tese                           | 2020 |
| <b>No silêncio entre as palavras: um atalho nos caminhos da docência</b>   | Luana da Silva Teixeira                                      | Dissertação                    | 2020 |
| <b>A leitura literária de discentes na biblioteca universitária da UERN</b>  | Andréia Lourenço dos Santos                                  | Dissertação                    | 2021 |
| <b>Da formação do professor para a sala de aula: aspectos da leitura literária na Graduação em Letras na UFPB</b>                | Elana Gonçalo de Araújo                                      | Trabalho de conclusão de curso | 2021 |
| <b>A formação de professores leitores no curso de Letras português na perspectiva autobiográfica</b>                             | Rebeca Guedes do Nascimento                                  | Trabalho de conclusão de curso | 2022 |

**Fonte:** Elaboração própria.

O primeiro trabalho selecionado é o artigo de Márcio Araújo de Melo e Luiza Helena Oliveira da Silva (2018) publicado na “Revista Brasileira de Literatura Comparada (Abralic). Nomeado como O leitor atrapalhado e a formação docente”, a pesquisa se propõe de modo geral a articular as questões referentes à formação leitora, pontuando as teorias obtidas por meio de um *corpus* de revisão bibliográfica, além de falar sobre a constituição de leitor na licenciatura em Letras, colocando sob perspectiva analítica a metodologia utilizada em uma sequência didática obtida no portal do MEC.

O artigo procura refletir sobre como o processo tardio de formação de leitor e o ingresso ao universo literário são entraves para os alunos do ensino superior em relação à

interação com o texto em sala de aula. O termo “leitor atrapalhado”, empregado por Melo e Silva (2018), diz respeito a questões diversas (como as financeiras, por exemplo) referentes ao cerceamento do consumo cultural de literatura. Os autores demarcam essas demandas quando atestam que

são esses atropelos e desvios que marcam as narrativas de vida de alunos e alunas da graduação em Letras e presumo não ser uma realidade exclusiva da Universidade Federal do Tocantins, traduzindo-se como perfil de outras tantas instituições de ensino superior do Brasil, principalmente as situadas nas regiões Norte e Nordeste (Melo e Silva, 2018, p. 65).

Melo e Silva (2018) ainda discutem acerca da falta de trato do ensino básico em preparar os alunos para alçar voos mais longínquos. Ou seja, a escola não visa educar o aluno durante a etapa anterior ao ensino superior e o ensino superior recebe alunos pouco capacitados e acostumados com a necessidade do ato de “ser sujeito leitor”. Assim, durante o curto período de formação, a universidade é incumbida de tentar suprir carências específicas na vida desses professores em formação inicial em uma tentativa de preencher lacunas na formação e aquisição de leitura desses profissionais em razão de um ensino básico deficitário: “estamos precisando antes de tudo formar esses alunos e alunas como leitores literários, tendo em vista que estes, por diversos motivos, chegam às universidades sem o hábito e o gosto pela leitura literária” (Melo e Silva, 2018, p. 66).

Os pesquisadores trazem ainda para a ótica de análise o caráter permanente de formação de leitores, considerando a necessidade processual de aquisição do gosto literário, pontuando que a Licenciatura em Letras é um curso voltada para a preparação de futuros profissionais que conseqüentemente serão incumbidos da missão de formar leitores durante a etapa do ensino básico. Logo, nos deparamos com um ciclo que requer específico cuidado para que novamente a carência de aprendizado não seja reiterada futuramente. Assim, “Os modos de ler e compreender o texto literário necessitam estar acrescidos de modos de ensinar e de formar o gosto pela leitura” (Melo e Silva, 2018, p. 67-68).

As considerações finais apresentadas pelos autores topicalizam a importância de democratizar o acesso ao material literário, principalmente em relação à posição de importância que a biblioteca possui em questão de viabilizar o ingresso ao mundo dos livros em uma sociedade na qual a distribuição de renda desigual acaba por dificultar esse acesso. O texto destaca ainda que plantar essas pequenas possibilidades de contato pode ser, gradualmente, uma forma de começar a ensaiar os primeiros passos para a mudança dessa realidade.

O segundo trabalho selecionado em nossas investigações é o artigo publicado na Revista *Philologus* com o título “A biblioteca como espaço de incentivo para formação de leitores literários”, de Nilo Marinho Pereira Júnior e Valéria da Silva Medeiros (2019). A premissa defendida está relacionada ao déficit de leitura e escrita de alunos ingressantes no ensino superior e como a biblioteca universitária pode ser uma forte aliada para tentar combater e incentivar a mudança dessa realidade.

Pereira Júnior e Medeiros (2019, p. 59) consideram que “é importante ressaltar que, no ensino superior, não existem muitas preocupações relacionadas à formação de leitor nesse nível de ensino, justamente pelo fato de, teoricamente, esperar-se que o aluno chegue nesta etapa educacional com bom domínio de leitura e de escrita”. Entretanto, a partir da argumentação dos autores, podemos compreender que os alunos que chegam ao ensino superior com defasagem na formação literária terão esse déficit ainda mais acentuando ao longo da licenciatura.

O texto analisa a importância da biblioteca como agente de mediação capaz de possibilitar que o usuário/aluno tenha acesso às obras que nas etapas de ensino anteriores se mostraram indisponíveis, considerando toda a problemática da educação básica com a circulação das obras literárias e a abordagem em sala de aula no ensino básico que pouco favorece a formação de leitores de literatura. Pereira Júnior e Medeiros (2019) discutem ainda que a falta de intimidade do aluno com o texto e com a literatura advém da falta de aptidão do próprio professor em saber usar as possibilidades fornecidas pela biblioteca (tanto escolar quanto pública), visto que as oportunidades fornecidas por esse ambiente são de suma importância para desenvolver o início de uma jornada efetiva na formação de leitores, principalmente no ensino superior.

Os pesquisadores usam como exemplo as ações de incentivo à leitura realizadas na Biblioteca Severino Francisco da Universidade Federal de Tocantins (UFT). Essas edições de eventos incluem ações específicas de fomento à leitura pelos alunos universitários e os autores enumeram essas atividades como sendo tanto lúdicas, como o varal literário com textos produzidos pelos próprios alunos, como de caráter mais efetivo, sendo essas as palestras e rodas de conversa promovidas visando propagar e incentivar a leitura e conscientização e promoção do espaço da biblioteca como base para a formação dos futuros docentes.

Em suas considerações finais, Pereira Junior e Medeiros (2019) destacam a necessidade de fortalecer o espaço da biblioteca e fazer dela um compromisso local com atividades voltadas para efetivar campanhas em prol da formação literária de alunos e da comunidade, uma vez que

a importância das ações de incentivo à leitura que devem ser realizadas pela e na biblioteca, pois não basta ter um espaço e um acervo parado, pois mesmo que tenhamos público que busquem a leitura na fonte, também é necessário fazer circular os livros e trazer outros leitores para o espaço da biblioteca (Pereira Junior e Medeiros, 2019, p 73).

O próximo artigo é denominado “A interface entre letramento acadêmico, prática de ensino e formação de leitores literários”, escrito por Deniz Costa Amado, Cícero da Silva e Márcio Araújo de Melo, e publicado na Revista Linguagem em Foco do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará. Procurando discutir acerca da escrita acadêmica e os tópicos atrelados a essa questão (como a leitura), os autores analisam os aspectos do letramento acadêmico e como esse letramento reverbera na formação de leitores literários na escola.

Para tanto, estabelecem como premissa essencial que “o professor letrado contribui academicamente com o ensino e aprendizagem, potencializando ações educativas para despertar o interesse dos alunos pela leitura” (Amado, Silva e Melo, 2020, p.51). Além disso, em muitas situações, o foco do artigo recai sobre a escrita acadêmica, porém, os autores se propõem a averiguar a questão da dificuldade da leitura de textos técnicos e como essas habilidades defasadas acabam por afetar também as práticas posteriores exercidas por esses futuros docentes da educação básica, visto que muitas vezes os hábitos mantidos no ensino superior influenciam nas atitudes e hábitos que serão colocados em prática quando os alunos forem exercer seus papéis na docência:

Partindo dessa premissa, questiona-se: como o letramento acadêmico reverbera na prática de ensino (da leitura e da escrita) e na formação de leitores literários na escola? Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar as potencialidades intrínsecas ao letramento acadêmico e como estas refletem no ensino (da escrita e da leitura) e na formação de leitores literários na escola. Esse processo formativo – instigar o gosto pela leitura promovido pela escola – configura-se no contexto contemporâneo como um enorme desafio. Isso porque o aluno de hoje é um sujeito inserido no âmbito do universo digital, sendo que sua proximidade e acesso às informações e à leitura se dão de maneira diferenciada, em especial pelas e nas mídias digitais (Instagram, Facebook, Youtube e outras). Tal contexto exige a promoção de práticas de ensino diferenciadas que sejam capazes de suscitar o gosto e o interesse pelo literário (Amado, Silva e Melo, 2020, p. 52).

Em suas considerações finais, os autores estabelecem a necessidade de intensificar práticas de letramento acadêmico e discutir novas abordagens para tratar do assunto no ambiente universitário, visto que os atuais alunos do ensino superior com problemas em escrita e leitura serão os futuros professores da educação básica e porventura responsáveis por

manter ou quebrar o ciclo relacionado ao *déficit* de formação de leitores capacitados para ler e entender a potencialidade do texto literário.

Em seu trabalho de conclusão de curso, intitulado “Da formação do professor para a sala de aula: aspectos da leitura literária na Graduação em Letras na UFPB”, Elana Gonçalo de Araújo volta-se para a formação do professor-leitor na Universidade e a importância de unir a prática da formação leitora para produzir resultados satisfatórios e efetivos para a replicação desse processo mediante a atuação desse profissional na educação básica. A autora constata que “uma das dificuldades em formar leitores literários no ensino básico advém da forma como o ensino de literatura é direcionado durante a formação do professor” (Araújo, 2021, p. 16). Assim, a referida pesquisadora estabelece ainda as diversas nuances relacionadas ao fato de que tanto alunos quanto professores sofrem esse desencontro com a literatura e a falta de capacitação do profissional docente em exercer seu papel como mediador é, em suma, um dos entraves responsáveis por essa dificuldade.

Em um dos capítulos do seu trabalho, Araújo (2021) se dedica a averiguar a formação de professores leitores no Curso de Letras e nesse tópico entra em pauta a didática relacionada à leitura literária na graduação. Estabelecendo que os futuros docentes levarão para a sala de aula aquilo que viveram durante seu período como discentes, a autora versa que não basta formar professores na Universidade e na Licenciatura em Letras, assim como não basta construir uma identidade docente do sujeito professor, sendo necessário também se dedicar a formar uma identidade leitora nos futuros professores.

Como resultados da pesquisa realizada, a autora, em suas considerações finais, reitera a importância da leitura literária para a formação do sujeito social. Por fim, a atuação do professor é referenciada em relação ao pano de fundo de sua formação, assim como as metodologias de ensino que advêm principalmente de suas práticas como aluno da licenciatura que deve, segundo o Projeto político pedagógico do curso de Letras – PPPCL, capacitar os docentes para formar leitores literários proficientes. Logo, o professor universitário deve estar ciente de que está formando futuros professores e deve obrigatoriamente estar consciente que está lidando com alunos que variavelmente tiveram uma formação literária insatisfatória.

Seguindo a linha do trabalho anterior, o Trabalho de Conclusão de Curso de Rebeca Guedes do Nascimento, sob o título de “A formação de professores leitores no curso de Letras português na perspectiva autobiográfica”, tem em vista discutir o que é a leitura, como ela está presente nos documentos oficiais que regem o curso de Letras e apresentar a autobiografia literária da autora em caráter formativo ao longo de sua trajetória pelo ensino

superior na licenciatura na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Além disso, o viés social representado pela literatura é defendido, considerando a construção e consolidação da aprendizagem dos alunos em relação ao campo literário ao longo de seu processo formativo com o auxílio do professor-mediador.

Entretanto, a autora também levanta a possível existência de lacunas deixadas na formação desse professor-mediador e, em vista disso, se propõe a refletir sobre o papel de formação de professores e o ensino de literatura na licenciatura/ensino superior:

É válido destacar o papel do professor como leitor, ponto essencial para a implementação de uma proposta de valorização e real trabalho com a literatura na escola, considerando-a como tal, sem reduzi-la a mero recurso didático. Retomar experiências de formação de professores e nessas destacar uma questão: não cabe ensinar a ensinar, mas ler, tomando o professor como leitor (Nascimento. 2022, p. 20).

Assim, a referida pesquisadora esclarece alguns aspectos da formação leitora promovida pela Universidade através da exposição autobiográfica de sua formação literária antes e depois do seu ingresso no ensino superior, destacando a decepção causada em relação às disciplinas do curso que se resumem a apresentar categoricamente a teoria literária, ignorando autores e obras, fragmentando a leitura para efeito de exemplificação, sendo essas muitas vezes repetidas pelos professores em formação em seu momento de atuação na sala de aula:

Pois várias disciplinas de literatura ficaram apenas na teoria, ou seja, características de escolas literárias e de determinados escritores, mas apresentando muito pouco ou quase nada das 29 obras na íntegra, e vários professores me deixaram exatamente o exemplo daquilo que eu não devo ser como futura preceptora da área (Nascimento, 2022, p. 29).

Porém, a autora destaca que o curso também proporcionou a ampliação de seu repertório de leituras e também do seu processo de leitor em constante formação, principalmente com disciplinas como “Literatura Juvenil”, que propõe em sua ementa trabalhar com seleção de leituras e metodologias de interação que possibilitem estimular no futuro público-alvo dos professores em formação (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), entre outros aspectos, a consolidação da leitura como hábito e não somente como obrigação.

Por fim, nas considerações finais, a autora argumenta que a educação básica deve ser discutida na universidade, visto que a licenciatura é voltada precisamente para formar

professores para atuarem nessa etapa de ensino. É destacada também a necessidade de debater acerca da formação docente e da necessidade de formar professores capazes de atuarem como agentes de promoção à leitura e à formação de leitores a partir de sua própria formação que deve ser, sobretudo, ampliada no ensino superior.

Na dissertação “No silêncio entre as palavras: um atalho nos caminhos da docência” de Luana da Silva Teixeira (2020), temos um relato autobiográfico de formação de leitor e formação inicial docente, além de um levantamento bibliográfico do estado da arte de pesquisas voltadas para essas práticas citadas anteriormente, entrelaçando memória e presente em um relato que “nasce nos olhos de uma doce menina que surge para conduzir o seu interlocutor por entre atalhos literários que foram construídos em um caminho docente que nem sempre foi doce” (Teixeira, 2020, p. 9).

Contada de forma quase poética, a dissertação envolve o caminho percorrido pela autora unindo os fatores importantes do seu letramento. Em certo ponto da trajetória levantada ao longo da pesquisa, os termos “professor” e “leitor” são colocados em um mesmo patamar em relação ao fato de que, segundo Teixeira (2020), o professor necessita estar munido também da capacidade leitora para poder exercer seu papel de formar alunos em uma perspectiva literária que proporcione o mergulho no mundo da literatura e compreenda toda a sua importância para a própria formação do sujeito.

Por fim, a autora destaca o descuido com que a leitura é tratada no ambiente de sala de aula na universidade e que esse descaso deve ser considerado, ainda mais quando pensamos que esses futuros professores em formação serão responsáveis por formar leitores, e geralmente esses profissionais acabam por não manter contato próximo com as obras literárias ao longo de suas trajetórias de formação como professores em formação inicial, ou seja, no próprio ambiente do ensino superior. Esse fator deve ser acolhido com cautela, visto que o professor é o ator principal dentro do cenário de formação de leitores. Logo, ele também deve ser visto com esmero em seu período de graduação.

Seguindo em nosso levantamento do estado da arte sobre o nosso objeto de pesquisa, a próxima dissertação que abordaremos é “A leitura literária de discentes na biblioteca universitária da UERN”, de Andréia Lourenço dos Santos (2021), que tem em vista resgatar informações acerca das práticas de leitura realizadas por estudantes universitários da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), colocando em evidência a importância da Biblioteca Universitária para possibilitar o movimento da leitura desse público.

Utilizando-se da pesquisa qualitativa, a autora busca entre os discentes dos cursos de licenciatura refletir sobre as leituras realizadas e as percepções dos envolvidos na pesquisa em relação a suas concepções sobre a importância da literatura e da formação de leitor no âmbito em que estão envolvidos. Em suas investigações, a autora constata os esforços positivos realizados em prol da formação de leitor no ensino superior na referida instituição a partir do uso instrumental da Biblioteca, além de constatar que as práticas de leitura estão presentes no cotidiano desses sujeitos, incentivadas também pelos próprios docentes da Universidade.

Em suas considerações finais, a pesquisadora afirma:

Espera-se que um estudante universitário esteja num patamar de entendimento de leituras acima da população sem esse tipo de ensino. Ao longo de nossa pesquisa trouxemos evidências de que ainda existem lacunas a serem preenchidas no tocante às leituras realizadas pelos universitários, em especial, à leitura de textos literários e que muito disso se deve a todo o processo de ensino adotado pela educação brasileira em todas as suas etapas (Santos, 2021, p. 113).

A autora depara-se, portanto, com algumas omissões ainda existentes em relação ao trabalho com o texto literário na formação dos estudantes universitários e esse fato advém das etapas de ensino anterior, responsáveis por manter uma série de lacunas quanto à formação de leitores e ao contato e vivência com a literatura em sala de aula. Considerando o papel crucial que a Biblioteca possui para mudar essa realidade transposta da educação básica, Santos (2021) defende a mudança de atitude usual de tratamento desse espaço, logo, passando de uma atitude passiva para uma postura mais enérgica em relação a sua tomada de ação na dimensão universitária.

Outro trabalho que selecionamos foi “Ensinar a ensinar língua materna no Curso de Letras do Instituto Federal Fluminense”, desenvolvido por Marília Siqueira da Silva (2018), que tem como objetivo analisar o ensino de língua portuguesa na licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), além de discutir as visões referentes à questão da “dupla face da docência: aprender para ensinar” (Silva, 2018, p. 8), relacionado ao processo de aprendizagem dos professores em formação.

Por meio da aplicação de questionários para coleta de dados referentes à formação leitora tanto de professores quanto dos graduandos do referido curso de Letras, o trabalho de Silva (2018) envolve a trajetória formativa desses sujeitos para o exercício da profissão docente de Língua Portuguesa, colocando em análise a realidade e as vivências obtidas durante a formação docente no Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), responsável por ser uma instituição de ensino técnico e profissionalizante.

A autora se propõe a resgatar a rota realizada pela formação docente no Brasil, assim como a trajetória dos institutos federais nessa formação, em específico o IFFluminense, além de dissertar sobre as faces da docência, determinando o perfil dos professores da instituição e também o perfil dos alunos. Por fim, em suas considerações finais, Silva (2018) constata a existência de um bom alcance da leitura literária entre os alunos da licenciatura, porém, também pontua acerca de como a literatura ainda é usada como subterfúgio para o estudo de gramática, algo que potencializa o movimento de uso do texto como pretexto em sala de aula.

Em “A leitura dos/nos documentos oficiais do curso de letras da UFAC”, Ceildes da Silva Pereira (2019) apresenta como aspecto analisado a visão e abordagem da leitura presentes nos documentos do Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Acre (UFAC). Uma das hipóteses defendidas pela autora diz respeito aos Planos de Curso não considerarem a formação de leitores como parte importante do processo de formação dos alunos da licenciatura, supondo que os ingressantes universitários já são leitores literários dotados de habilidades nessas práticas.

Pereira (2019) analisa os Planos de Curso de Letras/Português da UFAC, das décadas de 70, 80, 90 e 2000 e suas respectivas ementas quanto ao trabalho com a leitura. Os resultados dessa análise revelam que os documentos compreendem que os alunos já são deficitários nas práticas do letramento:

A avaliação diagnóstica da instituição, postulada no documento, é a de que os estudantes ingressos no Curso de Letras/Português apresentam um déficit em leitura/escrita/interpretação. Parece que o problema do suposto déficit em leitura é também resultado de uma possível má formação do professor egresso do Curso de Letras da UFAC. E, para tentar amenizar o problema, a universidade apresenta como alternativa o ensino da Literatura (Pereira, 2019, p. 115).

Porém, em relação a essa alternativa de ensino da literatura, Pereira (2019) expõe que o trabalho efetivado em relação à formação de leitores é realizado principalmente seguindo uma visão cristalizada/estratificada da leitura no ambiente de ensino, em que o trabalho com o texto é reduzido, fazendo com que a leitura seja vista como um jogo de “caça-palavras” e não como meio de promoção de aprendizagem. Acerca disso, Pereira (2019, p. 116) explica: “O conceito de leitor como ‘caçador’ de sentidos é um exemplo desse tipo de cristalização que se repete de um documento para o outro.”

A pesquisa expõe também o cerceamento na forma como a leitura é colocada em prática no discurso universitário e nos próprios documentos oficiais da instituição. Essa leitura é pautada nos elementos de decodificação e repetição, homogeneizada pelas formas “corretas” de escrita como uma possibilidade para o estudo da gramática normativa. Esse

desvio é comum na sala de aula, visto que a literatura é rotineiramente utilizada como pretexto para trabalhar outras práticas, como a escrita.

Por fim, o último trabalho que selecionamos é a tese de doutorado “Formação inicial de professores de língua portuguesa: a preocupação em formar formadores de leitores de textos literários”, de Soraya de Melo Barbosa Sousa (2020), que propõe, com a ajuda de estudantes em formação inicial no Curso de Letras, avaliar a formação de leitor, e em específico o letramento literário executado no ambiente acadêmico e analisar como essa formação será determinante para o momento em que esses alunos em formação ocuparem o papel de professores formadores de leitores.

Usando da reflexão e autorreflexão, Sousa (2020) investiga a própria visão dos alunos universitários sobre o percurso feito em relação à formação de leitores, assim como o papel exercido pela escola em relação a essa formação, refletindo como a ausência dessa formação foi suprida (ou não) ao longo de suas trajetórias, seja pelos próprios alunos, seja pela instituição de ensino superior e como as problemáticas envolvidas nesse processo de formação foram determinantes para a educação desses sujeitos investigados.

Por fim, também é abordada nas investigações a questão da necessidade de fazer com que a formação de leitor no ensino superior seja cumprida adequadamente para possibilitar que os futuros professores possam assim formar leitores ao exercer sua profissão e cumprir com o que Sousa (2020, p. 178) aponta como necessidade da formação docente ao nível superior, isto é, garantir “[...] uma adequada transposição dos saberes necessários ao futuro professor, mediador de leitores, para a sala de aula da Educação Básica”. Ou seja, possibilitar o contato eficiente entre o texto literário e o leitor.

### 3.2. Estabelecendo categorias de análise

Ao longo do levantamento do estado do conhecimento que realizamos em nossos procedimentos metodológicos e após análise minuciosa dos tópicos que conduzem essas pesquisas, chegamos ao delineamento das seguintes categorias de análise:

**Quadro 2** – Categorias de análise do *corpus* de pesquisa.

| CATEGORIAS DE ANÁLISE | DESCRIÇÃO |
|-----------------------|-----------|
|-----------------------|-----------|

|  |   |
|--|---|
| <b>Formando-se para formar e a crise de leitura na licenciatura</b>    | Discussão acerca da necessidade de proporcionar para os alunos graduandos a oportunidade de uma dupla-formação, isto é, como professor e leitor ao mesmo tempo. |
| <b>Ações de incentivo à leitura (e a dupla função da universidade)</b> | Investigação das ações de incentivo à formação de leitores no ensino superior e as implicações dessas ações na formação dos alunos da licenciatura em Letras.   |
| <b>Espaços de incentivo à leitura: um caminho possível</b>             | Identificação dos espaços e de instâncias de fomento à leitura e de formação de leitores na graduação em Letras.  |

**Fonte:** Elaboração própria.

No capítulo a seguir, mostraremos como as categorias apresentadas acima balizaram nossas reflexões acerca dos trabalhos que constituem o nosso *corpus* de investigação e como tais categorias nos permitiram uma melhor compreensão, assim como serviram de parâmetro para compor as discussões empreendidas em nossa análise, constituída pelos principais aspectos que norteiam as pesquisas sobre a formação de leitores no Ensino Superior a partir da licenciatura em Letras. É importante salientar que a ordem em que tais categorias são apresentadas em nossa análise não indica a ordem de importância de tais questões, mas, apenas, uma questão de organização para facilitar o entendimento de nossa investigação.

#### **4. A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DO *CORPUS* DE PESQUISA**

Neste tópico, procedemos à análise de nosso *corpus* de pesquisa a partir das categorias apresentadas no capítulo anterior a fim de refletirmos acerca da formação de leitores no ensino superior na licenciatura, apontando como essa formação tem sido pensada e efetivada nos cursos de Letras e quais as implicações que ela pode trazer quando pensamos o lugar dos graduandos após a conclusão da graduação.

##### **4.1. Formando-se para formar e a crise de leitura na licenciatura**

Como debatido anteriormente na seção de conceituação de teorias, é necessário que o professor esteja conectado ao texto para que este seja trabalhado de forma eficiente na sala de aula da educação básica. Para isso, é fundamental que essa articulação com o texto literário seja intermediada ainda durante a licenciatura, ou seja, nos moldes de sua formação inicial. Um dos resultados de nossa pesquisa diz respeito à necessidade de trabalhar com a formação de leitores literários no âmbito universitário, realidade definida por Silva (2018, p. 8) como dupla função da universidade considerando que para os professores em formação inicial deve ser possibilitada a competência de “aprender a ser leitor (se já não o é) para ensinar o ser leitor”.

E essa discussão compreende não apenas o caráter de necessidade de formação de leitores no público ingressantes da licenciatura, afinal, é possível estabelecer que há uma intrínseca relação entre as práticas de formação de leitores literários na universidade com as práticas de formação de leitores na educação básica, principalmente quando consideramos o ponto de vista defendido por Amado, Silva e Melo (2020, p. 62) que afirmam em seus estudos que “o ensino de literatura que acontece em sala de aula configura-se como uma extensão da formação inicial que seus educadores tiveram”, ou seja, as práticas pedagógicas realizadas na sala de aula da educação básica são uma transposição das práticas pedagógicas vivenciadas pelos profissionais da educação ao longo de sua jornada de formação docente.

Alia-se essa realidade ao fato de que o público da licenciatura — professores em formação inicial — serão responsáveis por atuar como formadores de leitores literários no âmbito da sala de aula na educação básica. Entretanto, para que essa formação seja concretizada, ou inicialmente concretizada, visto que a formação de leitores é um processo contínuo, é necessário que esses profissionais vivenciem práticas de formação de leitores

literários ao longo de sua própria jornada de formação no âmbito universitário. Porém, como pontuado por Dias (2022) em nossa seção teórica, o ensino superior é incutido naturalmente de formar leitores, mas não leitores literários, e sim leitores especialistas, capacitados para lidar com o ensino e aprendizagem das teorias relacionadas à natureza do curso de licenciatura.

Portanto, é possível ainda compreender a existência de um pressuposto perfil de leitura dos alunos ingressantes nos cursos de licenciatura. Essa pressuposição diz respeito ao prognóstico produzido pela instituição de ensino superior que acredita que seu público ingressante possui domínio da leitura literária e por isso seria necessário apenas trabalhar as competências de leituras específicas do próprio curso.

Entretanto, como é de conhecimento público, os diversos entraves relacionados à jornada da leitura na educação básica e o sucateamento dessa prática na escola pública, torna-se fator relevante para a própria universidade empreender caminhos para compreender o verdadeiro perfil de leitura de seus alunos ingressantes e contribuir para a melhoria desse perfil, dando continuidade a essa formação de leitores literários muitas vezes precarizada. E em casos mais extremos, quando o discente não possui essa formação, possibilitar espaços no ambiente acadêmico para a leitura literária ser integrada às atividades curriculares do curso.

Em suma, é necessário que a universidade esteja atenta à formação de leitores literários do seu corpo discente, para que, caso o graduando não seja leitor — situação não rara nos cursos de licenciatura —, ele possa desenvolver essa formação. Todavia, sendo essa formação de leitores literários uma das maiores preocupações observadas ao longo da análise dos dados, é possível compreender que o ensino superior falha em relação à relevância com que trata a formação de leitores literários dos alunos licenciandos.

E essa situação é ainda mais inquietante ao passo em que compreendemos que poucas são as discussões empreendidas no ambiente acadêmico em relação a essa promoção da leitura literária entre os professores em formação. Podemos observar como muitos Planos de Curso não consideram as práticas de formação de leitores como segmento importante da formação docente, visto que os alunos ingressantes são considerados leitores literários aptos para compreender e trabalhar com os textos literários.

Acerca disso, Pereira (2019, p. 116) analisa os documentos oficiais do curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal do Acre (UFAC) e como resultado de suas pesquisas relata: “Alguns conceitos perpetuaram-se ao longo das décadas e estão presentes até hoje. O conceito de leitor como caçador de sentidos é um exemplo desse tipo de cristalização que se repete de um documento para o outro”. Essa cristalização é um

movimento que desconstitui a leitura de suas possibilidades, como descrito por Pereira (2019, p. 119): “a leitura se resume ao ato de ler as obras clássicas e não há espaço para a leitura polissêmica, como mostram os documentos analisados: o bom leitor é aquele que reproduz o que está nos livros que a instituição apresenta”.

Ou seja, há visível desconsideração do perfil de leitura dos alunos assim como é ignorada a bagagem de leitura desses discentes ingressantes nas universidades, visto que muitas vezes o aluno não está apto a realizar a leitura dos clássicos, considerando a já discutida defasagem em relação à leitura na educação básica.

De acordo com Teixeira (2020):

a crise de leitura na formação docente: algumas pesquisas foram bastante pontuais ao registrar que muitos professores durante a formação docente não mantiveram contato com a leitura como efetivos leitores, dado este um tanto grave por se tratar de condutores da leitura na sala de aula que muitas das vezes é um espaço onde alguns alunos estabelecem seus primeiros contatos com a leitura literária (Teixeira, 2020, p.24).

Como é uma realidade conhecida ou que deveria ser conhecida na graduação, “a crise de leitura” é um revés que está cada vez mais fortalecido na formação docente. Por isso, essa é uma questão presente nas pesquisas levantadas e também relevante para nossa realidade acadêmica devido ao fato que discutir tais inconsistências existentes quanto à formação de leitura que esses alunos ingressantes possuem e a perspectiva com que essa ausência de formação é tratada na universidade é uma problemática relacionada não somente ao trabalho com textos literários, ao passo em que consideramos as leituras obrigatórias contidas nas ementas das disciplinas e a realidade de que muitas vezes essas leituras estão restritas a uma esfera de textos teóricos.

Assim, considerando que para haver a interpretação e compreensão dessas leituras teóricas, é necessário que o aluno possua competências de leitura desenvolvidas anteriormente, a ausência de tais habilidades torna-se um empecilho na trajetória acadêmica desses indivíduos e são geradoras de conflitos ao longo da regência de aulas relacionadas à leitura literária e à formação de leitores literários na educação básica.

Logo, de acordo com os dados analisados, a universidade, dotada de um caráter conteudista, muitas vezes não atende à demanda de refletir sobre a necessidade de revisitar a formação de leitores desses alunos e observar com mais cuidado o perfil de leitura obtido ao longo da educação básica, principalmente por uma generalização equivocada de que esses alunos já ingressam no ensino superior providos de habilidades que o classificam como um

leitor competente e capaz de trabalhar com diferentes textos, principalmente as leituras muitas vezes densas que fazem parte do cotidiano da esfera acadêmica.

Assim, o aluno com *déficit* em sua formação de leitor é acometido por dificuldade no trato com o texto, especialmente o literário, e, na maioria das vezes, tem a sua formação docente prejudicada devido à falta de capacitação para lidar com a didática de ensino utilizada na universidade. Esse sujeito, denominado por Melo e Silva (2018) como “leitor atrapalhado”, apresenta um perfil caracterizado por diversos entraves que dificultam sua vida acadêmica, principalmente na esfera da leitura. Por isso, se faz necessário que haja esse olhar cuidadoso por parte da esfera acadêmica em relação a esses alunos, uma necessidade que Melo e Silva (2018) explicam:

como professores da licenciatura em Letras, estamos vivenciando ao menos duas situações concomitantes. A primeira é que estamos precisando antes de tudo formar esses alunos e alunas como leitores literários, tendo em vista que estes, por diversos motivos, chegam às universidades sem o hábito e o gosto pela leitura literária, partindo do pressuposto de que a escola não foi competente para garantir que adquirissem o hábito da leitura ao longo da educação básica. A segunda situação é que precisamos também formar esses alunos para se tornarem após curtos quatro anos professores e professoras para atuarem na educação básica, incumbidos de formar novos leitores (Melo e Silva, 2018, p. 66).

Um ponto importante sobre essa formação de leitores literários é o fato que ela passa muitas vezes despercebida na universidade, visto que o conceito de leitura desenvolvido é articulado em torno dos gêneros acadêmicos, a leitura desses textos muitas vezes realizada para desenvolver a parte teórica da licenciatura, enquanto outros gêneros são vistos com menor ênfase e raras vezes para ser realizada a leitura integral e objetivada para possibilitar o contato da leitura pelos seus leitores.

Além dessa realidade, como docentes e sujeitos diretamente conectados à sala de aula do ensino superior, Melo e Silva (2018) indicam o panorama existente na maioria das licenciaturas de nosso país quanto à questão da pluralidade de significações existente na palavra “formação”:

Assim, há três questões importantes para nós, professores de literatura do curso de Letras, a formação de nossos alunos e alunas do curso de letras como leitores literários, depois a formação deles como professores que formarão novos leitores literários e, por último, professores que ensinarão as literaturas de língua portuguesa (Melo e Silva, 2018, p. 66).

É possível compreender que os professores universitários são responsáveis por formar professores da educação básica que também serão responsáveis por formar alunos que futuramente estarão no ensino superior e, quando falamos de “formação”, temos a formação de leitores como ponto principal, mas não único desse ciclo. Toda a formação docente perpassa a formação leitora, visto que é através da leitura que é promovido o ensino das teorias desenvolvidas na licenciatura.

Todavia, essa compreensão de que é essencial possibilitar essa formação no ensino superior muitas vezes passa despercebida, visto que “destoa um pouco do que nós, docentes do ensino superior, muitas vezes pensamos, pois acreditamos que os graduandos devem chegar, pelo menos no curso de letras, já com esse hábito e gosto pela leitura literária” (Melo e Silva, 2018, p. 67).

Esse destoamento diz respeito ao fato de que, por ser um curso diretamente ligado à área da linguagem, é esperado dos alunos ingressantes que esses indivíduos possuam naturalmente uma conexão com a leitura e com a literatura, porém, devido a muitos fatores sociais que fogem de nossa alçada discutir, o curso de Letras é poucas vezes escolhido como primeira opção. Logo, essa realidade é também um dos fatores que fazem com que essa descaracterização da leitura seja uma realidade existente na vida desses alunos ingressantes, demonstrando a urgente necessidade de possibilitar caminhos para mudar tal realidade.

#### **4.2. Ações de incentivo à leitura (e a dupla função da universidade)**

Aliados ao nosso levantamento de dados e cientes dos problemas existentes na universidade quanto à formação de leitores literários e a constante necessidade de promover mudanças nessa realidade, principalmente dada a importância da dupla função da universidade postulada por Silva (2018), torna-se importante analisar também as ações de incentivo à leitura a partir dos trabalhos presentes em nosso levantamento bibliográfico. Apesar da crise da leitura observada na esfera acadêmica, os movimentos de fomento à leitura são um importante passo para estabelecer mudanças no âmbito acadêmico, principalmente em relação à consolidação da licenciatura como um espaço de formação de leitores literários e da continuidade desse processo formativo.

Araújo (2021) tem em vista analisar em seu trabalho acadêmico os aspectos da capacitação fornecida pela licenciatura para formar leitores literários, considerando que: “Se formar em Letras é exatamente estar pronto para promover aos alunos do ensino básico

ferramentas e habilidades para se tornarem leitores competentes, críticos, cidadãos, que, através da leitura, tenham consciência de seu papel na sociedade.” (ARAÚJO, 2021, p. 21). Para tanto, torna-se imprescindível analisar a formação desses profissionais, principalmente quando, segundo a autora, é necessário nos conscientizarmos sobre como os discentes do ensino básico são reflexo do trabalho realizado pelo professor em relação à leitura.

Araújo (2021, p. 33) promove uma pesquisa entre discentes do curso de letras de diferentes períodos e por meio de perguntas com “A graduação em Letras habilita ou está habilitando você a trabalhar a leitura (incluindo a literária) na sala de aula no ensino básico? Explique”, temos acesso à visão de que, embora a universidade apresente um início para promover a formação de leitores na educação básica, esse início é feito a passos desajeitados, principalmente do ponto em que os próprios discentes sentem essa falta de preparo para inserir a literatura em suas atuações como professores em formação inicial, visto que eles próprios possuem problemas em suas formações. E respostas como essa possuem mais de uma ocorrência, como podemos perceber na resposta do aluno denominado na pesquisa promovida por Araújo (2021) como “A06”:

Não tanto quanto eu gostaria. Poucas disciplinas cumprem, na prática, uma leitura literária. Muitas vezes fica apenas no plano de ensino. O maior contato estabelecido com a leitura literária foi, por exemplo, durante a disciplina de Literatura Infante-Juvenil. Outras vezes éramos obrigados a ler algo por motivos de estarmos sendo testados, e não como um aprendizado para trabalhar na sala de aula posteriormente (Araújo, 2021, p. 33).

Mediante o resultado de sua pesquisa, Araújo (2021) sugere que é necessário que o curso de letras busque ajustar o espaço fornecido na instituição em relação ao incentivo da leitura literária e da própria formação de leitores:

Os dados apresentados neste trabalho indicam que ainda são necessários alguns ajustes no Curso de Letras no âmbito de incentivo à leitura literária, já que, em muitos casos, ela ainda é vista como algo cansativo, maçante e limitada. Contudo vemos alguns elogios às disciplinas de literatura e também presenciamos depoimentos de alunos que criaram um hábito de leitura a partir de incentivos de professores da graduação; revelando uma atribuição positiva às aulas de literatura, e demonstrando que o Curso também apresenta aprendizagens marcantes para seus graduandos (Araújo, 2021, p. 36).

Embora Araújo (2021) elenque necessários ajustes na licenciatura, é interessante que também nos aprofundemos nas contribuições fornecidas pela universidade, visto a existência dessas contribuições que dizem respeito a ações que estão presentes, mesmo que de forma

tímida, por meio de algumas ocorrências que possibilitam que a leitura literária ainda seja abordada em sala de aula na educação superior. Essas atividades variam em objetivos, muitas vezes sendo realizadas com finalidades que não compreendem propriamente a formação de leitores literários, mas que auxiliam ainda assim nesse processo.

Um exemplo dessas contribuições é a disciplina de “Literatura Juvenil” descrita nos estudos realizados por Nascimento (2022). Esse componente faz parte da proposta curricular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e tem em vista ofertar “a possibilidade de um estudo programático de literatura voltado para o maior público das escolas de Educação Básica.”. A autora contribui com seu relato autobiográfico ao elucidar que “várias disciplinas de literatura ficaram apenas na teoria, ou seja, características de escolas literárias e de determinados escritores, mas apresentando muito pouco ou quase nada das obras na íntegra”. (NASCIMENTO, 2022, p. 28-29), porém a pesquisadora não se limita a informar a realidade da licenciatura, mas também tem em vista expor que o movimento contrário também coexiste:

outras disciplinas apresentaram livros e autores que considerei muito válidos no meu processo de formação acadêmica, (os quais tenho guardados para consultar sempre que achar oportuno), fizeram-me evoluir como ser social, refletir e aprender sobre temas necessários, como o racismo estrutural em nossa sociedade, tema esse que pude discutir em sala e conhecer muitos textos conceituais e escritos por pessoas de autoria negra, que eram desconhecidos por mim. Conheci muitos autores e textos e explorei em quais assuntos eles poderiam dialogar, enriquecendo o meu repertório. Aprendi também sobre autoras e pude conhecer muitos textos de autoria feminina, muitas das quais eu nem sabia que existiam ou existiram (Nascimento, 2022, p. 29).

A autora ainda acrescenta que a referida disciplina de “Literatura Juvenil” é um dos exemplos de “disciplinas que me fizeram evoluir como leitora e futura formadora de leitores”. (Nascimento, 2022, p. 29) além de promover o fenômeno da dupla função da universidade descrito por Silva (2018).

Ainda acerca das disciplinas que oportunizaram o fortalecimento dos vínculos dos alunos com a leitura literária, Silva (2018) enumera os componentes curriculares ofertados no curso do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), “Leituras Orientadas I” e “Leituras Orientadas II”. Esses componentes buscam “Oportunizar a leitura de textos de diferentes épocas por meio de estratégias que possibilitem ao educando uma reflexão crítica e uma práxis em situações laborais de ensino e de aprendizagem.” (Silva, 2018, p. 127).

De acordo com os relatos dos alunos sobre tais disciplinas, Silva (2018) aponta que esses componentes auxiliaram principalmente na leitura literária dos discentes, mesmo que o

objetivo primordial seja as práticas que serão executadas na sala de aula regidas por esses professores em formação inicial:

Grande parte do corpo discente relembra as experiências vividas nas aulas desse componente curricular e expressa o desejo de continuidade dele nos demais períodos, como se constata na fala do aluno Natan, quando lhe perguntado o que precisa melhorar no curso: “Ainda que seja utópico, a criação da disciplina ‘Leituras Orientadas III’ (Silva, 2018, p. 127).

Melo e Silva (2018, p. 73) também contribuem com essa visão, afinal, como professores da graduação e docentes da disciplina de “Letramento Literário”, os referidos autores relatam em seu estudo sobre o papel da indicação literária em sala de aula e a importância que esses diálogos possuem para fortalecer o contato dos alunos da licenciatura com a leitura literária: “Ao final de uma das aulas, duas alunas me pediram que lhes indicasse um romance para ler. Veio-me de imediato *Ensaio sobre a cegueira*, de Saramago. Na aula seguinte, parte da turma estava lendo e discutindo esse romance por influência das alunas”.

Ainda sobre as ações de incentivo, é possível elencar exemplos de práticas e propostas de ensino de literatura que possibilitam a formação docente e a formação de leitores literários. Sousa (2020) discute em sua tese acerca da necessidade da universidade se atentar às ações de formação promovidas, considerando que as experiências vivenciadas por esses discentes na licenciatura serão cruciais não apenas ao longo de sua formação docente, mas para além desta, em sua própria formação como leitores e também como mediadores de futuros leitores: “devemos refletir sobre a competência leitora dos alunos que veem, no curso, oportunidade de uma formação profissional, mas, principalmente, avaliar se o curso traz em seu programa uma proposta de formação de professores para atuarem como formadores de leitores” (Sousa, 2020, p. 177).

Para isso, é necessário promover reflexões e ações de promoção a leitura que se tornam ainda mais importantes quando compreendemos que tais ações não influenciam apenas na construção docente desses indivíduos, mas na própria aquisição da leitura literária, influenciando ainda no ensino que será promovido por esses profissionais na educação básica:

cabe ao curso de Letras promover uma reflexão sobre essas orientações e uma vivência dessas práticas, considerando a importância da formação de um professor leitor, num contínuo processo de letramentos que se estenda às mais diferentes práticas, situadas nas diversas esferas sociais, inclusive no seu local de trabalho: a escola (Sousa, 2020, p. 177).

No quadro a seguir, podemos observar uma proposta de ensino de letramento literário, desenvolvida nos estudos de Sousa (2020). Essa proposta não tem em vista definir um modelo único de ensino de literatura no ensino superior, como ressalta a própria autora, e sim discutir possibilidades de inserir e proporcionar tais práticas. Para isso, tal proposta postula dois momentos distintos que condensam tanto a parte de compreensão das teorias envolvidas no letramento literário quanto a parte prática dessa aprendizagem.

**Quadro 2-** Proposta de práticas de leitura literária.

| <b>FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO</b>   | <b>VIVÊNCIA DE PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA</b>   |
|---|--|
| <p>Saberes necessários para compreensão sobre letramento literário:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação diagnóstica               <ul style="list-style-type: none"> <li>➢ BNCC (BRASIL, 2017);</li> <li>➢ Estudos dos letramentos:                   <ul style="list-style-type: none"> <li>- Street (2008);</li> <li>- Barton e Hamilton (1998);</li> <li>- Rojo (2009);</li> </ul> </li> <li>➢ Letramento literário: Cosson (2014)</li> </ul> </li> </ul> | <p>Avaliação sobre seu processo de compreensão leitora:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➢ Laboratório de leitura literária:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• memorial de leitura;</li> <li>• relato de compreensão leitora;</li> </ul> </li> <li>➢ Leituras dirigidas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cosson (2014a);</li> <li>- Barton e Hamilton (1998);</li> <li>- Riter (2013);</li> </ul> </li> <li>➢ Oficinas de leitura literária:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• diário de bordo</li> </ul> </li> </ul> |

Fonte: Sousa (2020)

Essa proposta aponta não apenas o que seria a parte teórica, mas abarca também a possibilidade de trabalhar também com práticas de leituras. Acerca dessa proposta, Sousa (2020) identifica a necessidade de compreendermos que

enquanto formadores de professores, além dos saberes necessários para sua formação profissional, precisamos propor-lhes práticas de leitura e de produção escrita que os levem a se sentirem sujeitos leitores, que se posicionem e deem sua resposta ao lido, a partir da construção de outros textos/discursos e que, como leitores e sujeitos que produzem textos/discursos, nas mais diferentes esferas de suas atividades sociais, possam mediar novos sujeitos na construção de suas práticas de letramento literário (Sousa, 2020, p. 123).

Em busca de consolidar o caráter formativo da licenciatura, há também nessa proposta a busca por possibilitar a aproximação dos alunos com o texto literário por meio da escolha de textos de caráter narrativo com curta extensão e da leitura do gênero crônica. Além disso, um dos procedimentos da proposta é a escrita de um diário de leitura e essa prática pode servir como modelo para ser utilizado no ensino básico, auxiliando na mediação da leitura e no processo de reflexão sobre as leituras realizadas.

Por fim, em relação aos resultados obtidos por essa ação de incentivo à formação de leitura desenvolvidas por Sousa (2020), a autora destaca que os discentes da licenciatura puderam

compreender-se enquanto leitor de textos literários, buscando uma postura responsiva ativa sobre as leituras feitas; e compreender-se como futuro formador de leitores críticos, responsivos e autônomos, adquirindo uma consciência ética e responsável pela prática docente que devem assumir (Sousa, 2020, p. 178).

Por meio de experiências como as possibilitadas em sala de aula na universidade ao longo da licenciatura, os alunos adquirem saberes que vão ser utilizados na educação básica e, por isso, principalmente em relação à atual condição acerca de como o texto literário é abordado nessas etapas de ensino e considerando os inúmeros desafios presente nessa etapa da docência, se torna crucial que o curso de Letras não forme apenas professores, mas que busque sobretudo formar professores-leitores.

#### **4.3. Espaços de incentivo à leitura: um caminho possível**

Além dessas ações sistematizadas nas próprias experiências de ensino, seja por meio de disciplinas ou propostas de formação, outro importante pilar para a formação de leitores literários são as agências de fomento à leitura, como a biblioteca universitária que demonstra ser um importante caminho para possibilitar e consolidar mudanças em relação ao trato com o texto literário no âmbito universitário. Melo e Silva (2018) estabelecem que, embora a biblioteca não seja a solução para todos os entraves existentes quanto à formação de leitores literários, visto que a presença dos livros no âmbito de ensino não soluciona todos os percalços, a ausência desses livros de fato dificulta esse processo de formação.

E por isso a disponibilidade dos exemplares de livros para que os alunos da licenciatura efetivem as leituras sugeridas e também recomendadas pelos professores e pelas disciplinas da graduação facilita o percurso de inserção do texto literário no ambiente acadêmico. A biblioteca é o espaço que pode disponibilizar essas obras, considerando que a oportunidade de efetivar tais indicações de leitura aproximam o aluno da licenciatura de seu objeto futuro de trabalho na educação básica, visto que uma das áreas de atuação visa à formação de leitores. Além disso, não podemos esquecer que livro ainda é, em nosso país, artigo de luxo, tendo em vista o baixo poder aquisitivo de grande parte de nossa população, o

que inviabiliza que o livro seja um dos itens básicos de nossa existência. Por isso, espaços de fomento à leitura e de acesso aos impressos são imprescindíveis.

A importância da biblioteca, como a agência de fomento à leitura, é um aspecto recorrente no levantamento bibliográfico realizado em nossa pesquisa. Afinal, é por meio da biblioteca universitária que podem ser desenvolvidas ações que conciliam o trabalho de formação de leitores literários dos discentes que chegam ao espaço universitário com perfis de leitura variados e com problemas em sua formação advindos do ensino básico, assim como a possibilidade de continuidade das práticas de leitura dos estudantes universitários que já possuem essas habilidades de leitura.

Espaços como a biblioteca propiciam a aquisição e o acesso às obras literárias e são um caminho possível para trabalhar com a formação de leitores literários na licenciatura. Essa perspectiva é defendida por Pereira Junior e Medeiros (2019), que fazem um panorama sobre a realidade da educação superior em relação à formação de leitores e à possibilidade de resgatar essas ações e espaços de incentivo à leitura:

É importante ressaltar que no ensino superior, não existem muitas preocupações relacionadas com a formação de leitor, justamente pelo fato de, teoricamente, esperar-se que o aluno chegue neste nível educacional com facilidade de leitura e escrita. Por isso, a preocupação específica dos cursos se direciona em formar profissionais e não se prendem à formação dos alunos como leitores. Desta forma é muito importante que espaços como a biblioteca, que tem contato direto com o aluno e com a leitura, tenham uma atenção especial para esta formação, sendo utilizada como ferramenta que colabore na formação do leitor (Pereira Junior e Medeiros, 2019, p. 59).

Além disso, para conciliar as visões acerca da importância da biblioteca universitária, os autores também buscam descrever a necessidade de promover um olhar específico para a necessidade de formar leitores na universidade e principalmente pensar e repensar a dinâmica sob a qual será trabalhada essa formação: “Principalmente na universidade essa formação de leitores deve ser pensada de uma forma mais envolvente e sem muita enrolação, pois a dinâmica é outra, o ritmo é outro” (Pereira Junior e Medeiros, 2019, p. 62). E para possibilitar o diálogo entre a necessidade de formar leitores e o espaço da biblioteca para promover a formação desses indivíduos, torna-se necessário que não apenas o professor esteja envolvido, mas a própria universidade possibilite meios para essa formação:

É fundamental que professor e bibliotecário encontrem uma forma de juntos oferecerem propostas que possibilitem concretamente a utilização das bibliotecas na formação dos leitores, para que em um trabalho conjunto

permitam que os alunos desenvolvam mais e mais o interesse pela leitura. Agindo assim, é possível que se melhore a situação da leitura no Brasil (Pereira Junior e Medeiros, 2019, p. 63).

É por meio da biblioteca que é possível realizar projetos de incentivo à leitura, unindo o ambiente acadêmico para repensar a formação de leitores literários na licenciatura e compreender as falhas existentes nessa formação para ser possível desburocratizar o curso de letras da descaracterização da leitura literária. Pereira Junior e Medeiros (2019) exemplificam a importância da biblioteca universitária, utilizando a Biblioteca Professor Severino Francisco da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e as atividades de incentivo desenvolvidas nessa parceria.

“Indique um livro” é um dos projetos de estímulo à leitura da UFT, formulado “com o intuito de permitir que os alunos da instituição, também, participassem do processo de composição do acervo das bibliotecas da universidade, até então exclusivo das indicações dos professores” (Pereira Junior e Medeiros, 2019, p. 66). O escopo dessa ação possibilitou não apenas que novos títulos fossem incorporados ao acervo da biblioteca universitária, mas também que os alunos pudessem ter acesso a títulos literários que seriam muitas vezes inacessíveis fora do âmbito acadêmico:

Por meio deste projeto, foram comprados 49 títulos, somando 52 exemplares, sendo investido um total de R\$2.663,62. Sendo que destes livros a maioria foram indicações de livros literários, como: “Madame Bovary”, de Gustave Flaubert; “Os miseráveis”, de Victor Hugo; “Memórias de minhas putas tristes”, de Gabriel García Márquez; “A menina que roubava livros”, de Markus Zusak; entre outros. É importante ressaltar que o livro “Madame Bovary”, comprado neste projeto, aparece na lista de mais emprestados nos anos de 2012 e 2017 na biblioteca. É importante lembrar que estas indicações foram feitas por alunos, mostrando que eles possuem interesse por leituras diferentes das científicas, tendo, assim, a oportunidade de ler livros literários de seu interesse, oferecidos pela biblioteca. Ressaltamos que muitos alunos, algumas vezes ou na maioria das vezes, deixam de ler justamente por não ter condições financeiras para comprar os livros literários que os interessam. Desta forma, este projeto foi muito importante para que alunos tivessem mais acesso à leitura literária por meio da biblioteca (Pereira Junior e Medeiros, 2019, p. 66).

Por meio desse exemplo, podemos perceber que a biblioteca é um meio e uma ferramenta que pode ser mais bem explorada em prol da formação de leitores literários na universidade, principalmente quando compreendemos que tanto a biblioteca, como o próprio curso de Letras não devem ser caracterizados como um copilado de gêneros acadêmicos, conforme o exposto na pesquisa de Santos (2021):

entendemos que a biblioteca nas universidades precisa ir muito além de um repositório de indicações bibliográficas indicadas pelos cursos [...] Acreditamos que a biblioteca universitária pode (e requer) adotar uma atitude proativa, propondo atividades culturais voltadas para a ampliação do conhecimento de seus usuários e expandir sua clientela (Santos, 2021, p. 50).

Logo, a biblioteca deve ser um espaço acessível para trabalhar com as práticas de formação de leitores e iniciar a trajetória de mudança em relação ao *déficit* existente, porém, para isso, é necessário haver a compreensão de que não existem atalhos em relação à realidade que a universidade enfrenta quanto à formação de leitores literários. Ao invés de ignorar essa problemática, é necessário discutir e promover ações que possam gradualmente possibilitar mudanças, principalmente diante do fato que o público da licenciatura é formado por professores em formação inicial.

Assim, é preciso criar um espaço no qual a dupla função da licenciatura e da universidade esteja presente, tal como é conceituado por Silva (2018), e seja assegurada para que o professor em formação inicial possa constituir-se como professor-leitor, atuante como formador de leitores literários na educação básica, e como sujeito consciente da importância que a formação de leitores em relação ao papel dos graduandos após a conclusão da graduação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.” A frase de Cora Coralina retrata um importante fator presente em nossa pesquisa. Afinal, quando pensamos, abordamos e estudamos fatores referentes à docência, devemos, acima de tudo, compreender que não falamos de um caminho de mão-única, pois assim como o professor tem, entre suas atribuições, o papel de ensinar, ele também aprende ao longo de seu percurso, seja ele como professor em formação inicial ou como professor formador. Essa realidade deve ser ainda mais debatida quando pensamos sobre a significativa necessidade de formar professores-leitores nos cursos de licenciatura em Letras.

Por isso, enfatizamos a necessidade de refletir sobre o percurso da docência, especialmente a formação inicial. Logo, nosso trabalho teve como propósito observar o espaço fornecido à leitura literária na educação superior, bem como fatores relacionados a esse objeto de ensino, como o perfil de leitura e a formação de leitores literários promovida na universidade. Tais reflexões buscavam compor um panorama sobre a importância de analisar como a leitura literária se faz presente em um ambiente de formação docente, especialmente no curso de Letras, que assume o papel de formar professores formadores de leitores no ensino básico.

Nosso motor propulsor foi a atual defasagem da leitura literária nas salas de aula que compõem a educação básica. Porém, ao invés de tomar o ensino básico como subsídio de nossas investigações, optamos por ampliar nossos olhares, especialmente em relação à educação superior, visto a importância de abordar como a leitura literária está presente nesse ambiente de formação docente, ainda mais considerando que a sala de aula é um caminho promissor para iniciar e impulsionar mudanças na educação de nosso país, o professor sendo um dos instrumentos de promoção dessas transformações.

Assim, nosso objetivo estava atrelado inicialmente a compreender como a formação de leitores vem sendo pensada no ensino superior a partir de estudos sobre a licenciatura em Letras e, ao mesmo tempo, investigar quais as práticas de leitura que são registradas nos trabalhos investigados e quais as possíveis implicações dessas práticas, visto que estas serão empregadas como modelo, um exemplo a ser seguido no processo de formação de leitores conduzidos por esses profissionais na educação básica.

Através da análise dos dados obtidos de nosso levantamento, foi possível compreender as perspectivas referentes a uma realidade que se repete tanto no ensino básico quanto no ensino superior: se pensamos que diferente da escola, local onde a leitura literária enfrenta

problemas, na universidade a leitura literária enquanto objeto de fruição estética e não apenas de dissecação analítica é vista como um objeto distante que precariamente disputa espaço com as leituras teóricas dispostas nas ementas dos componentes curriculares previstos no Projeto Pedagógico dos Cursos de Letras.

Além disso, os resultados de nossas pesquisas demonstram que há certa semelhança em relação à forma como a leitura literária se faz presente no espaço formativo de diferentes instituições de ensino superior em nosso país, tanto na repetição de problemáticas no trato com o texto literário como nas práticas de leitura realizadas, demonstrando que o problema e a possível solução está para além do espaço da universidade, concentrando-se na própria idealização dos cursos de formação de professores de Letras.

Nesse sentido, entendemos ser fundamental não apenas a consolidação de um espaço destinado à formação de leitores literários nas licenciaturas. Afinal, torna-se imprescindível discutir a importância dessas práticas de formação, além de promover meios que possibilitem tanto a formação do professor-leitor quanto o fortalecimento das práticas pedagógicas desses professores em formação inicial em sua atuação na educação básica como mediadores de leitura e formadores de leitores, seja por meio da disciplinarização, como componentes curriculares que tenham o ensino de literatura como ponto central de ensino, ainda que a curricularização por si só não garanta as transformações almejadas nas políticas de formação de leitores, seja por meio de práticas alternativas, como feiras de leitura, saraus, encontros com autores(as), clubes de leitura, festas literárias, entre outras.

Além dessa ação que deve ser institucional, existem ações de ordem individual que chamam os graduandos à responsabilidade pelo próprio processo formativo. Com isso, queremos destacar que os graduandos precisam ter a consciência de que para ser agente formador de leitores é preciso, antes de mais, ser um sujeito leitor. Esse lugar, o de agente formador e mediador, requerer investimentos das instituições, mas também do próprio indivíduo que quer estar na posição de agente letrador. Assim, é preciso fazer uma formação com responsabilidade, assumindo o compromisso sério com as leituras que precisam ser feitas ao longo desse percurso e com o planejamento devido das práticas de leituras pelas quais esse agente em formação precisa passar e/ou conduzir.

Frente a isso, reiteramos que nós, professores e profissionais da educação, repensemos a importância da leitura em nosso cotidiano e até mesmo em nossa sociedade, considerando a importância dela em nossa constituição como sujeitos e tendo plena consciência de que a formação de leitores literários é um processo contínuo, abrangendo todos os espaços onde a educação possa se estabelecer. Torna-se ainda mais importantes que nós, futuros formadores

de leitores, possamos reconhecer como nossa própria formação leitora implica em nossa função docentes como formadores de futuros leitores, reconhecendo nosso papel nas mudanças que precisam ser realizadas na educação de nosso país.

## REFERÊNCIAS

- AMADO, Deniz Costa; SILVA, Cícero da; MELO, Márcio Araújo de. A interface entre letramento acadêmico, prática de ensino e formação de leitores literários. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 3, p. 50-66, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4171>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- ANTUNES, Benedito. **O ensino da literatura hoje**. Fronteira Z, n. 14, p. 3-17, 2015.
- ARAÚJO, Elana Gonçalo de. **Da formação do professor para a sala de aula: Aspectos da leitura literária na Graduação em Letras na UFPB**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19828>. Acesso em: 03 jun. 2024
- BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; DA ROCHA, Any Dutra Coelho. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. 1983.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Pisa: divulgados os resultados do Pisa 2022**. Disponível em: [https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022#:~:text=Apenas%20%25%20dos%20brasileiros%20atingiram,e%20da%20C3%B4mbia%20\(411\)..](https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022#:~:text=Apenas%20%25%20dos%20brasileiros%20atingiram,e%20da%20C3%B4mbia%20(411)..) Acesso em: 11 set. 2024.
- BRASIL. **Projeto político pedagógico do curso de Letras (PPPCL)**. Disponível em: [http://www.cchla.ufpb.br/ccl/contents/documentos/ppc\\_letras-portugues-2019.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/ccl/contents/documentos/ppc_letras-portugues-2019.pdf). Acesso em: 25 jan. 2024.
- DIAS, Ana Crélia Penha. Sobre leitura e formação de leitores. [Entrevista concedida a] SILVA, Marcelo Medeiros; FERNANDES, Carlos Eduardo Albuquerque; VIEIRA, Patrício de Albuquerque. **Leia Escola**, Campina Grande, V ° 22, n.º2, p. 235–239, ago, 2022. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.
- FAILLA, Zoara. (org.) **Retratos da leitura no Brasil 5**. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-Livro, 2021.
- FERRAREZI, Jr. Celso.; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores-O Ensino da Leitura da Educação Básica**. [s. I.]: Parábola Editorial. 2017.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria & Prática**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.
- LAJOLO, Marisa. **Usos e absurdos da literatura na escola**. São Paulo: Globo,1986.

MARIA, Luzia de. **O clube do livro: ser leitor, que diferença faz?** São Paulo: Global, 2016.

MELO, Márcio Araújo; SILVA, Luiza Helena Oliveira da. “O leitor atrapalhado e a formação docente”. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 20, n. 35, p. 63-75, 2018.

Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/493>. Acesso em: 23 jan. 2024.

NASCIMENTO, Rebeca Guedes. **A formação de professores leitores no curso de Letras português na perspectiva autobiográfica**. 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25968>. Acesso em: 25 jan. 2024.

PEREIRA, Ceildes da Silva. **A leitura dos/nos documentos oficiais do curso de letras da UFAC**. 2019. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/items/c680c819-583a-4a81-a1b0-35ec73d2ae70>. Acesso em: 25 jan. 2024.

PEREIRA, JUNIOR, Nilo Marinho; MEDEIROS, Valéria da Silva. 03. A biblioteca como espaço de incentivo para formação de leitores literários. **Revista Philologus**, v. 25, n. 75 Supl., p. 58-74, 2019. Disponível em:

<https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/826>. Acesso em: 24 jan. 2024.

SANTOS, Andréia Lourenço dos et al. **A leitura literária de discentes na biblioteca universitária da UERN**. 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/1a75384a-0563-4924-be27-2ba54bb95741/content>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SILVA, Marcelo Medeiros da. Uma estranha na sala de aula: interculturalidade, letramento literário e ensino. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 57, p. e575, 2019.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/nbMbs4XfcYD4yZRvzb88bRc#>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SILVA, Marcelo Medeiros da. Literatura, formação de leitores e universidade: uma experiência, algumas reflexões. In: **Linguagens, ensino e participação social: relatos de pesquisa e de ensino**. Campina Grande, Zenodo, 1.ed. p.120-134, 2023. Disponível em:

<https://zenodo.org/records/10286223> Acesso em: 26 mai. 2024.

SILVA, Marília Siqueira da. **Ensinar a ensinar língua materna no Curso de Letras do Instituto Federal Fluminense**. 2018. Disponível em:

<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/6193>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998

SOUSA, Soraya de Melo Barbosa. **Formação inicial de professores de língua portuguesa: a preocupação em formar formadores de leitores de textos literários**. 2020. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 2020.

Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9334>. Acesso em: 27 jan. 2024.

TEIXEIRA, Luana da Silva. **No silêncio entre as palavras:** um atalho nos caminhos da docência. 2020. 85 p. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares). Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2020. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/6230>. Acesso em: 24 jan. 2024.